

PORTUGUÊS - LÍNGUA ESTRANGEIRA NA FRANÇA

Jacqueline Penion
Université Paris III

•Histórico

Em 1892 são criadas em Paris a Sociedade de Estudos Portugueses e a Secção América Latina. Intelectuais e personalidades políticas se empenham na difusão da cultura e da língua. Citaremos apenas o Barão de Santa Anna Nery, Xavier de Carvalho¹, etc. Em 1909, sob a presidência de Anatole France, várias conferências são pronunciadas em homenagem a Machado de Assis. Em 1911 uma cadeira de 'Estudos Brasileiros' é criada na Sorbonne, no Centro de Estudos sobre a América Latina². Já em 1917, o catedrático de espanhol, o professor Ernest Martinenche, propõe o ensino da língua portuguesa no segundo grau. Com a ajuda do governo português,

depois da guerra, em 1919, Ernest Martinenche consegue a criação, na Sorbonne, de um curso de língua e literatura portuguesas, que foi confiado ao Prof. Georges Le Gentil.

Neste mesmo ano, como disciplina optativa, junto com o italiano ou o árabe, o português passa a fazer parte do concurso de recrutamento de professores, a Agrégation de espanhol. A universidade de Rennes obtém em 1921 um curso de português, graças a Chagas Franco e ao amparo de Lisboa. A partir desta data, a língua portuguesa pode ser escolhida como segunda língua para o exame do baccalauréat (exame de conclusão dos estudos secundários). Em 1922 é criado um curso de literatura brasileira na Sorbonne. Em 1931, à iniciativa do governo português e

¹ Cf. Pierre Kivós, *Encontro entre Literaturas - França-Portugal-Brasil*, São Paulo, Ed. Hucitec, 1995.

² Foi oficializado em 1908 um *Groupe ment des Universités et Grandes Ecoles de France* para o desenvolvimento das relações com a América do Sul. Esta cadeira de Estudos Brasileiros é organizada e financiada pelo *Groupe ment* e a *União Franco-Parulista* que criam da mesma maneira uma cadeira de Estudos Franceses em São Paulo.

financiado por ele, é instaurado um leitorado. Neste mesmo ano, começa a existir um curso regular de português na universidade de Toulouse; em 1932 na universidade de Bordeaux, depois em Poitiers. Finalmente em 1936 é criada, na Sorbonne, a cadeira de português que será ocupada pelo Prof. Georges Le Gentil.

A disciplina, porém, não tem finalidade prática. Os certificados de 'estudos portugueses' e 'estudos brasileiros' não dão acesso ao magistério. O português não faz parte das línguas oferecidas aos alunos do segundo grau. É difícil recrutar estudantes, garantir um trabalho para os poucos que se formam. Em véspera da segunda guerra mundial, a Sorbonne conta uma dezena de estudantes de português (entre eles, estrangeiros e ovintes), apesar de uma tentativa de criação de aulas de português no ensino secundário (Bordeaux, Rennes, Paris). O Instituto para a Alta Cultura de Lisboa (ICALP), recém criado, e o governo português multiplicam os pedidos junto às autoridades francesas para desenvolver o português no segundo grau. Em

1938, o Ministro da Educação, Jean Zay, aprova o projeto que torna o português segunda língua obrigatória (não mais optativa como em 1919) para as provas orais da Agrégation de espanhol. O Ministro mostra-se disposto, também, a criar uma licença de português na Sorbonne. Só será efetiva a aplicação dessas medidas depois da segunda guerra mundial. Em 1968 a Sorbonne conta com uma centena de estudantes nesta nova disciplina.

· Uma disciplina independente

Os Estudos Portugueses e Brasileiros são reconhecidos como disciplina independente unicamente a partir dos anos 70-74. Essas datas coincidem com a criação dos concursos de recrutamento de professores para o ensino secundário Capes (1970) e Agrégation (1974)³. A seguir, o desenvolvimento dos estudos foi bastante rápido.

Hoje no território nacional, a maioria das faculdades oferece um curso de português (como disciplina optativa ou

como disciplina principal⁴) sem contar ainda com os três centros das Antilhas e Guiana e os dois Institutos de Formação dos Professores (I.U.F.M.) de Bordeaux e Paris. Não podemos deixar de lado as Grandes Ecoles - especificidade francesa⁵ (criação napoleônica) que oferecem um curso de língua portuguesa: Ecole Centrale des Arts et Manufactures (engenharía), E.N.A. (Escola Nacional de Administração) e em Toulouse, a Escola Nacional Superior da Aeronáutica e do Espaço.

Paris é o maior centro de Estudos Portugueses e Brasileiros (a maior concentração de professores e de estudantes). Reúne três núcleos de ensino com curso completo (da iniciação ao Doutorado) : Paris III (Sorbonne-Nouvelle), Paris IV (Paris-Sorbonne) e Paris VIII (Saint Denis, ex Vincennes) ligados por convênio em nível de pesquisa (D.E.A.⁶). Ainda na periferia, podemos acrescentar Paris X

(Nanterre) e vários centros onde o português é apenas optativo : o Instituto Católico de Paris, Paris XII (Crétel), Paris XIII (Villetaneuse - Paris Nord), Marne-la-Vallée e Cergy-Pontoise.

· A organização dos estudos

A licenciatura (06 semestres), o master 1 (2 semestres) e o master 2 (2 semestres) são organizados de acordo com as diretrizes ministeriais. As universidades requerem uma habilitação para os diplomas, junto ao Ministério da Educação (validade: 4 anos). Língua, Literatura e Civilização, são os três pólos representativos.

As aulas de iniciação, (português europeu ou americano) - 4 semestres geralmente - são ministradas por professores nativos, leitores portugueses ou brasileiros. A licenciatura privilegia a expressão oral e escrita, gramática, lingüística, tradução e versão,

⁴ Várias faculdades têm um curso completo desde a iniciação até o Doutorado : Aix-Marseille, Bordeaux III, Lyon II, Montpellier III, Paris X, Paris III, Paris IV, Paris VIII, Poitiers, Grenoble III, Rennes II, Toulouse-le-Mirail, Lille III, Brest, Nantes; outras têm apenas uma licenciatura 'Língua Estrangeiras Aplicadas' : Clermont-Ferrand II, La Rochelle, Nice ; outras, só uma licenciatura 'Língua e Civilização Estrangeiras' ou simplesmente um curso opcional : Saint-Etienne, Limoges, Antilhas e Guiana, Dijon, Nancy II, Tours, Paris XIII (Villetaneuse), Paris XII (Crétel), Marne-la-Vallée, Cergy-Pontoise e o Instituto Católico de Paris.

⁵ A universidade não tem vestibular ; só é exigido o Baccalauréat, exame de conclusão do curso secundário. As Grandes Ecoles, independentes, têm um número de vagas reduzido e um concurso de ingresso bastante difícil. A língua portuguesa é uma das línguas possíveis neste concurso (Ecole Normale Supérieure de Fontenay-St Cloud, H.E.C. (Altos Estudos Comerciais), ESCP (Escola Superior de Comércio de Paris), "Ecole Polytechnique", ENA, etc.

⁶ Diploma de Estudos Aprofundados - (Maitrise + D.E.A. correspondem ao mestrado brasileiro) que verifica se o estudante tem aptidão à pesquisa. Será substituído pelo master no próximo ano.

³ Capes (Certificado de Aptidão para o Ensino Secundário). Três anos de estudos superiores (graduação) mais um ano de preparação das provas teóricas (na universidade) são necessários para fazer o concurso. O Professor eletivo com o "Capes" tem uma carga horária de 18 horas semanais. Para fazer o concurso de agrégation, além dos três anos de graduação, precisa-se de uma "tese de licenciatura" (master 1 ou "maîtrise"). A carga horária do professor com "agrégation" é de 15 horas semanais.

metodologia, literatura e civilização (história, geografia, etc.). Os dois primeiros semestres insistem mais numa visão de conjunto; os outros quatro aprofundam a história da língua, as técnicas de tradução, a literatura a partir do estudo de obras, etc. O master 1 e 2 é uma iniciação à pesquisa com a elaboração de duas pequenas teses em linguística, civilização ou literatura.

Algumas universidades oferecem um diploma específico em 4 semestres (língua e civilização com um pouco de literatura) para estudantes formados em outras áreas. Outras propõem uma iniciação à língua, geralmente à noite, para executivos, engenheiros, etc.

A universidade também prepara os estudantes aos concursos de recrutamento para professores de colégios, Capes e de liceus, agrégation. O número de vagas para cada disciplina é determinado pelo Ministério. O português ainda pode ser escolhido como língua optativa (português ou latim ou catalão) nas provas orais da agrégation de espanhol. A partir de 2005, os concursos de recrutamento de professores, em português, passam a ser alternativos e não anuais como continuam sendo para o alemão, o espanhol, o inglês e o italiano. Essa medida será bastante dissuasiva para os estudantes.

A LEA, "línguas estrangeiras aplicadas" possibilita uma especialização em duas línguas (inglês/português, inglês/espanhol, etc.) com estudo reforçado da língua (gramática, tradução, linguagem jurídica, bancária, etc.); economia e gestão em vez de literatura.

· Lusofonia

Como já vimos no histórico, foram os dois países Portugal e Brasil que incentivaram, na França, o ensino da língua portuguesa, sobretudo pelo envio de leitores. Portanto, logo no início, os programas universitários propuseram uma dupla formação, literatura, civilização portuguesa e brasileira. A partir dos anos 80, a África lusófona passou a fazer parte também dos programas. Quanto à língua, as duas normas europeia e americana são reconhecidas e até oferecidas nos cursos de iniciação.

A modalidade brasileira, já não está mais ligada a uma visão exótica como foi em Portugal, já não é mais "um coqanie brasileiro que fere o bom ouvido peninsular" como escreveu Raquel de Queiroz nos anos cinquenta. Desde o primeiro simpósio luso-brasileiro sobre o português contemporâneo realizado em Coimbra em 1967, a percepção da variedade mudou. A CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) de criação mais recente (1996) pode contribuir também bastante para a coesão da língua portuguesa. A aplicação do Acordo Ortográfico poderia ser uma medida interessante.

O estudante-ouvinte escolhe uma norma e tem que manter uma coerência na fonética, no léxico, na grafia e na sintaxe. Mas ele não pode ignorar a outra modalidade. O professor, por sua vez, deve ter a formação necessária para apreciar as duas modalidades. A abertura para o "outro" é fundamental. A diferença como princípio básico através das diversas culturas, dos encontros, dos intercâmbios, etc.

reintroduz uma dimensão humanista que leva a um melhor conhecimento do homem pelo homem, à identificação dos mandamentos culturais e à análise das representações nacionais difundidas pelos manuais de língua. O intercultural nos permite uma ligação com o outro pela empatia e pela autocrítica para aceitar e tolerar a diferença. É preciso reconhecer essa diferença e isso sem julgamento.

O material didático em certos métodos de aprendizagem, começa a mostrar a diversidade linguística do português. Mencionaremos apenas duas editoras que produzem esse tipo de livro, a EPU de São Paulo e a Universidade Aberta/Lidel em Lisboa. Quanto à gramática, citaremos só Paul Teyssier, Manuel de langue portugaise, Paris, Klincksieck, 1976, gramática contrastiva Portugal/Brasil para aprendizes de língua materna francesa. Um dicionário Português/Francês que inclui o léxico brasileiro acaba de ser publicado pela Verbo Editora, em Lisboa (2004) patrocinado pela Academia das Ciências de Lisboa e com orientação científica do Professor João Malaca Castelhano.

Considerações finais

Para concluir, retomaremos as palavras do Prof. Celso Cunha, quando disse:

“O que desejamos é que, através do ensino, se resgatarde a atual unidade superior da língua portuguesa, os traços essenciais que ainda permitem a compreensão entre os seus usuários. E em linguística a unidade não é incompatível com a variedade, antes a pressupõe.”